



Data: 04.09.2020

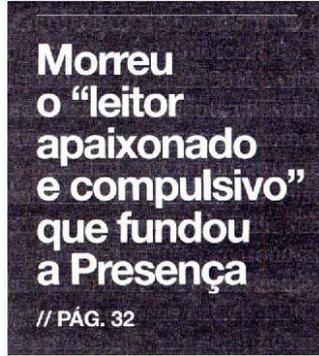
Título: Morreu o "leitor apaixonado e compulsivo" que fundou a Presença



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Cultura

Pág: 1;32



Área: 309cm² / 17%

Tiragem: 16.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6933872



Francisco Espadinha é uma das figuras principais da edição em Portugal

Morreu o “leitor apaixonado e compulsivo” que fundou a Presença

Francisco Espadinha, fundador e presidente da Editorial Presença, morreu aos 86 anos.

LAURA RAMIRES
laura.ramires@jonline.pt

O editor Francisco da Conceição Espadinha, fundador da Presença em 1960, morreu, em Lisboa, aos 86 anos, no início da semana. Em comunicado divulgado ontem, o grupo editorial lembra o seu fundador e presidente como “um leitor apaixonado e compulsivo”. “Figura histórica da edição em Portugal”, como sublinha Marcelo Rebelo de Sousa em nota publicada no site oficial da Presidência, Espadinha foi o responsável por editar alguns dos mais importantes escritores portugueses do século XX, como David Mourão-Ferreira, Vergílio Ferreira, Irene Lisboa, Fernanda Botelho, António Alçada Baptista, Eduardo Lourenço e Vitorino Magalhães Godinho. Mais recentemente, incluiu no seu catálogo autores como J. K. Rowling. Também a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) lamentou ontem o desaparecimento de Espadinha, que considerou “um dos mais prestigiados editores portugueses”. Nascido em Macau em 1934, era licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo presidido por duas vezes à APEL.

Foi, aliás, durante a sua direção que a Feira do Livro de Lisboa se transferiu da Avenida da Liberdade para o Parque Eduardo VII, onde se encontra por estes

dias a decorrer a 90.ª edição, até ao próximo 13 de setembro.

Também a APEL destaca que Espadinha “se afirmava essencialmente um leitor”, lembrando ainda “a divulgação de muitos autores estrangeiros, incluindo traduções próprias de muitos clássicos, e uma coleção como a extraordinária ‘Biblioteca de Babel’, com ‘direção editorial’ de Jorge Luís Borges”.

Para Graça Fonseca, ministra da Cultura, Espadinha transformou “o seu gosto pelos livros e pela leitura num trajeto exemplar e num dos projetos mais emblemáticos e ecléticos da história da edição em Portugal”. “Será sempre uma figura marcante no mundo editorial”, acrescentou.

Francisco Espadinha fez ainda parte da Comissão Nacional da Língua Portuguesa (1988-1990) e foi delegado português na Federação de Editores Europeus e Membro do Conselho Superior das Bibliotecas Portuguesas (1991).

Em 2015, Aníbal Cavaco Silva, à data Presidente da República, condecorou o editor com a Comenda da Ordem de Mérito. “Cumpra ao Grupo Presença honrar o legado que nos deixa e prosseguir o seu projeto de vida”, diz ainda o comunicado da Presença, que cita o fundador, que defendia que o grupo editorial que completou no ano de 2020 60 anos é “uma obra que está sempre em movimento”.